

**PROGRAMA PRA GOVERNAR: IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE ESTADO
PARA A CULTURA EM SÃO CARLOS/SP - (2001-2012)**

Telma Luzia Pegorelli Olivieri¹

RESUMO: O presente trabalho apresenta, a partir da exposição das ações desenvolvidas na gestão cultural do município de São Carlos (2001-2012), os desafios para a implantação de uma Política de Estado para a Cultura, norteadas pela ideia de Cultura e suas dimensões simbólica, cidadã e econômica, e orientada pelas discussões que fundamentam e delimitam o papel do estado e propõem o protagonismo cultural com participação e controle social.

PALAVRAS-CHAVE: gestão cultural, política cultural, ação cultural,

Cultura e Cidadania foi o título do Programa de Governo, elaborado em 2.000, e o eixo que orientou nossas ações durante as 3 gestões em São Carlos. Os conceitos, princípios e objetivos expostos no Programa de Governo foram discutidos e incorporados a partir das leituras de vários textos clássicos de Política Cultural. Podem-se citar aqui as leituras atentas e as discussões acadêmicas de autores (Marilena Chauí, Teixeira Coelho, Néstor Garcia Canclini, Renato Ortiz, entre outros) que apresentavam à época conceitos de cultura e práticas culturais onde predominavam ou a crítica ao estado ou o entendimento de cultura no campo antropológico apresentando-a como *o conjunto de valores e de relações materiais e simbólicas construídas coletivamente no curso da história e presente em todas as instâncias sociais*. Por esse viés imperava a máxima que a gestão cultural deveria *criar condições efetivas de participação e de controle social e também para o desenvolvimento de todas as formas de expressão que englobassem tanto os processos de criação, produção e consumo de bens culturais, quanto os canais de distribuição da produção cultural gerada e meios alternativos para a circulação dessa produção*, isto é **possibilitar o acesso e à democratização ao fazer cultural**.

Ação cultural para e com a comunidade era a palavra mágica! Mas como transformar essas ideias em concretudes na gestão municipal? Esse foi o nosso desafio: das leituras no banco da universidade para as práticas cotidianas.

Este texto procura apresentar as ações que contribuíram, segundo nosso entendimento, para superar *os desafios para a implantação de uma Política Pública de Cultura no município de São Carlos entre os anos de 2001 e 2012*. As diretrizes e ações estabelecidas pelo Ministério

¹ Doutora e ex Professora da Universidade Federal de São Carlos, foi Coordenadora de Cultura de São Carlos/SP por três gestões (2001/12), hoje é Coordenadora Geral dos Instrumentos de Gestão do Sistema Nacional de Cultura da Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura. telmaolivieri@gmail.com.

da Cultura a partir de 2003 para a implantação do Sistema Nacional de Cultura e do Plano Nacional de Cultura, concretizadas em 2011, tiveram papéis fundamentais. O discurso proferido pelo então Ministro da Cultura Gilberto Gil, no Fórum de Dirigentes Estaduais de Cultura no dia 19 de agosto de 2003, em Foz do Iguaçu, atesta a intencionalidade do ministério já naquela época.

Quero reforçar aqui o papel que atribuímos ao Sistema Nacional de Cultura, que deverá reunir o conjunto de órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação das políticas culturais. Sua organização e funcionamento deverão garantir a defesa e a valorização do patrimônio cultural brasileiro; a produção, promoção e difusão de bens culturais; a formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; a democratização do acesso aos bens culturais; e a valorização da diversidade étnica e regional².

Na primeira parte do texto apresentamos um breve panorama da situação encontrada e dos cinco programas³ elencados no Plano Pluri Anual (PPA, 2002/2005) elaborado em abril de 2001, e nos demais PPA's. Na segunda parte nos detemos nas ações e práticas desenvolvidas dos programas **Arte Para Todos** e **Ação Cultural** que conferem a nosso ver para além da academia a tal almejada concretude à proposição **Cultura e Cidadania**.

1. Breve panorama

Possibilitar o acesso às artes e à cultura ao maior número de pessoas, por meio da descentralização da rede física de atendimento, de projetos que articulem as diversas áreas e instâncias de planejamento municipais e contribuam para a construção de uma identidade regional, fazendo da cidadania ação e expressão do ser humano⁴.

Essa proposta inicia-se com o estabelecimento de *ações concretas de políticas públicas para os poucos equipamentos culturais do município; articulação e atuação plural e diversificada com todos os segmentos da sociedade; ações conjuntas com as instituições que integram a sociedade civil organizada; ações compartilhadas e transversais com as demais áreas do saber e instituição de gestão participativa. O Programa de Ação Cultural, marca da cultura para todo o Governo, foi nossa prioridade. Para implantar e consolidar essa marca*

² GIL, Gilberto, Ministro de Estado da Cultura, in Estruturação do Sistema Nacional de Cultura, SAI/MinC, 2005

³ 1. Gestão e Política Cultural, 2. Ação Cultural na Comunidade, 3. Arte para Todos, 4. Eventos Oficiais, Tradicionais e Culturais do Município, e 5. Requalificação de Equipamentos Culturais

⁴ Programa de Governo Cultura e Cidadania para o Governo Participativo de São Carlos (2001/2004).

vários passos foram dados. Independente das ações, atividades e projetos que caminharam concomitantes esses passos foram, ao longo desses anos, de fundamental importância para a organização do trabalho da Cultura e a consolidação das Políticas Públicas implantadas.

Compreendíamos a atividade cultural como propulsora e geradora de várias formas de organização e participação social: dos meios de expressão, de trabalho, emprego e renda, de produção, difusão e consumo de arte e cultura, de formação de público, etc. Para incorporar, em toda dimensão da gestão cultural uma *Política de Estado para a Cultura*, acreditávamos ser necessário sua institucionalização em quatro pontos: *orçamento, gestão participativa e democrática, requalificação dos equipamentos públicos e Política de Cultura e marcos regulatórios conjugados*. Tomamos esses quatro pontos como relevantes passos-a-passos, e aprendemos com o dia-a-dia da cultura a lidar com *as práticas estabelecidas, os vícios constituídos, os usos instituídos, e os difíceis caminhos da máquina pública*. E almejávamos com essas práticas a tranquilidade necessária para a iniciativa de qualquer projeto cultural.

a) Orçamento: O Departamento de Artes e Cultura (DAC), desde 2001 contou com autonomia e orçamento próprio, e a partir de 2009, como Coordenadoria de Artes e Cultura, executou orçamentos superiores a 2% e ultrapassando 3% se contabilizarmos o SIBI (Sistema Integrado de Bibliotecas Públicas Municipais, vinculado à Secretaria de Educação)⁵ e à Fundação Pró-Memória de São Carlos⁶. A criação do **Fundo Municipal de Cultura**, com orçamento e conselho gestor próprio, financiava iniciativas de produção cultural, por meio de editais públicos aprovados pelo Conselho Municipal de Cultura e contribuiu para o fortalecimento das redes de economia solidária da cultura e para a universalização do acesso aos bens culturais.

b) Gestão Participativa e Democrática: Foram criados canais de participação visando o fortalecimento de mecanismos de gestão participativa por meio do **Conselho Municipal de Cultura** e da realização de **Conferências Municipais**. Publicados editais para seleção de Projetos Culturais e de Exposições que fortaleceram a gestão democrática. Grupos e entidades culturais da cidade receberam apoio, participaram de vários projetos e foram valorizados por meio de celebração de Convênios para o desenvolvimento da cultura local. Ampliou-se o quadro de funcionários com a realização, em 2009, do primeiro concurso público e a criação

⁵ A partir de 2005, com a criação do SIBI/SC (Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos) e a implantação das Bibliotecas Comunitárias nas Escolas do Futuro, as bibliotecas públicas municipais passaram a integrar o SIBI, um Departamento na estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com orçamento próprio e não vinculado ao Departamento de Cultura

⁶ A Fundação Pró-Memória de São Carlos foi criada em 1993 para reunir, preservar e disponibilizar o conjunto de documentos dos poderes executivo, legislativo e judiciário. Além do acervo documental, a Fundação tem como finalidade a preservação e difusão do patrimônio histórico e cultural do município.

de cargos para os trabalhadores da cultura: Produtor Cultural e Arte-educador (nível superior) e Agente Cultural (nível médio). Foram criados canais alternativos de Comunicação: blog do conselho, o boletim virtual *Aqui tem cultura* e a Rede Municipal de Pontos de Cultura. Foi publicada a adesão ao **Sistema Nacional de Cultura** e o **Plano Municipal de Cultura**, aprovado na 4ª. Conferência (dez/2011), foi encaminhado pelo Executivo ao Legislativo em novembro de 2012.

c) *Requalificação e ampliação dos equipamentos culturais*: Até 2001 pouco se investia na manutenção dos equipamentos culturais públicos⁷. Os equipamentos existentes foram requalificados e houve a ampliação de 4 para 11 equipamentos apropriados para o desenvolvimento de atividades culturais⁸, como também os Centros Comunitários e os Centros da Juventude se qualificaram para as práticas culturais.

d) *Política de Cultura e marcos regulatório conjugado*: preocupamo-nos em pautar a criação de mecanismos que consolidassem e/ou garantissem as políticas públicas implantadas com aprovação de leis e sistematização de procedimentos⁹. Esse processo avaliza as ações implantadas e que as mesmas deixem de ser Programas de Governo e passem a ser Políticas de Estado. É claro que só legislação e/ou sistematização não são suficientes. É importante o empoderamento do Conselho e garantir apoio à atividades em que a sociedade civil está organicamente presente, como é o caso do movimento Hip Hop. Em São Carlos, nesse quesito foram dados os seguintes passos, ano a ano:

2004: Aprovação da Lei que autoriza o Poder Executivo a celebrar Termo de Cooperação com Grupos/Entidades Culturais do Município de São Carlos que participam de Programas Culturais

2004: Aprovação da Lei que institui a realização da Conferência Municipal de Cultura

2004: Aprovação da Lei de Criação do Conselho Municipal de Cultura

2004: Aprovação da Lei que institui o Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos e a criação do Fundo Municipal do Livro

⁷ São Carlos possuía em 2001 apenas 4 equipamentos culturais (o Teatro Municipal Dr. Alderico Vieira Perdigão, as Bibliotecas Municipais Amadeu Amaral e Alfredo Hammar e o Museu de São Carlos), todos em lastimável condições físicas e de manutenção.

⁸ Armazém Cultura/Água Vermelha, Museu de São Carlos, Museu de Pedra/Santa Eudóxia, Centro Municipal de Cultura Afro-brasileira Odette dos Santos, Estação Cultura, Teatro Municipal, Centro Municipal do Audiovisual Gisto Rossi, Cine São Carlos, Cine São Roque/Água Vermelha e Sala de Africanidades, Pinacoteca Municipal José Guilherme Camargo de Toledo.

⁹ Em julho de 2009 São Carlos foi selecionada pelo Ministério do Turismo como um dos exemplos de sucesso na implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. A cidade foi a segunda melhor colocada na categoria “Sustentabilidade sociocultural”, por apresentar uma política de apoio à cultura legalmente instituída, e também, por adotar medidas que incentivam a preservação do acervo cultural, material e imaterial do município.

- 2005:** Posse do Conselho Municipal de Cultura
- 2005:** Realização da 1ª. Conferência Municipal de Cultura
- 2005:** Assinatura do Protocolo de Adesão ao Sistema Nacional de Cultura
- 2006:** Publicação do Primeiro Chamamento Público de Projetos Culturais
- 2006:** Aprovação da Lei de Criação do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental de São Carlos
- 2006:** Aprovação da Lei que dispõe sobre a Política de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental do Município de São Carlos
- 2007:** Publicação do Segundo Chamamento Público de Projetos Culturais
- 2007:** Realização da 2ª. Conferência Municipal de Cultura
- 2007:** Aprovação da Lei de Criação do Fundo Municipal de Cultura
- 2008:** Publicação do Primeiro Edital para utilização dos recursos do Fundo Municipal de Cultura
- 2008:** Aprovação da Lei de Criação do Conselho de Programação da TVE São Carlos
- 2008:** Criação da **Coordenadoria de Artes e Cultura** e aprovação de novos cargos para suprimimento de funções da natureza cultural
- 2009:** Concurso Público para suprimimento vagas para: Museólogo, Produtor cultural e Monitor de arte-educação (todos de nível superior) e Agente cultural para nível médio
- 2009:** Publicação do Terceiro Chamamento Público de Projetos Culturais
- 2009:** Realização da 3ª. Conferência Municipal de Cultura
- 2009:** Encaminhamento para publicação do Segundo Edital dos recursos do Fundo Municipal de Cultura
- 2011:** Publicação do Termo de Adesão do município ao Sistema Nacional de Cultura
- 2011:** Realização da 4ª. Conferência Municipal de Cultura – aprovação das diretrizes a curto médio e longo prazo durante o período de 10 anos para o Plano Municipal de Cultura
- 2012:** Criação da Rede Municipal de Pontos de Cultura
- 2012:** Envio ao Legislativo do Projeto-Lei para a criação do Plano Municipal de Cultura para o decênio 2013/2022

É preciso ressaltar que todos esses passos-a-passos foram caminhos de mão dupla e permitiram que as atividades de arte e cultura encontrassem eco junto à sociedade civil e com isso a “*inversão de prioridades*” tão almejada e proclamada por nós mostrava a sua cara.

2. Cultura e Cidadania: construção de identidade, ação e expressão do ser humano

Atividades diretamente relacionadas à difusão ou a produção das artes em todas suas linguagens foram incluídas no Programa **Arte Para Todos**, que priorizou a formação de público para a cultura, a fruição das artes e a formação cultural. Nesse programa estavam incluídas as exposições com ações educativas, os encontros, mostras e festivais, os convênios e os apoios à cultura independente e institucionalizada. Em cada uma das linguagens da arte havia um projeto de grande extensão no município. Como exemplo vou citar o projeto **Cinema para Todos** que tinha como objetivo democratizar o acesso à produção audiovisual, formando público e apoiando a atividade cineclubista de São Carlos. Foi desenvolvido nos centros comunitários (**Cinema nos Bairros**), nas escolas do futuro (**Cine Minha Escola**).

Além das exibições semanais nos centros comunitários e nas escolas municipais outros projetos audiovisuais também foram destaques: **Afrocine** iniciado em 2007 seu objetivo era a discussão de temas diversos referentes às relações étnico-raciais, discriminação e diversidade; **Cine São Roque**, projeto contemplado no Cine Mais Cultura do Ministério da Cultura, que a partir de 2008, toda sexta-feira exibia uma programação de filmes, no Armazém Cultura no distrito de Água Vermelha, e na primeira quarta-feira do mês a **Sessão nas Fazendas** com a Unidade de Saúde da Família levava discussão e entretenimento à população rural; **Cine + Sentidos**, exibições de filmes adaptados com *audiodescrição*, visando à inclusão social e cultural das pessoas com deficiência visual da cidade e região. As sessões eram quinzenais no **Cine São Carlos**, gratuitas e abertas a todo público interessado em experimentar e apreciar filmes com a audição e a imaginação.

São Carlos desde 2008 recuperou e reinaugurou o **Cinema de Rua**. A Prefeitura adquiriu o prédio do antigo cinema, localizado no centro e que havia se transformado em um templo de igreja evangélica, reformou e criou o Centro Municipal de Audiovisual Gisto Rossi, que abriga a TVE São Carlos¹⁰, o NPD¹¹, e o Cine São Carlos. Caminhamos na contramão da maioria das cidades brasileiras. Novamente a “*inversão de prioridades*”: proporcionar o acesso e a democratização da cultura para a maioria da população. O Cine São Carlos não só voltou a funcionar como também seus ingressos são a preços populares.

¹⁰ A TV Educativa de São Carlos é uma concessão do Ministério das Comunicações à Prefeitura por intermédio da FESC-Fundação Educacional São Carlos. Sua programação começou a ser exibida em julho de 2007. É uma TV de canal aberto e para garantir a pluralidade e controle externo da sua programação e respeitar as diretrizes educativas e culturais foi criado o Conselho de Programação da TVE São Carlos.

¹¹ Núcleo de Produção Digital do Estado de São Paulo, parceria entre a FESC e o MinC.

Reconhecidamente nossa cara e nossa marca foram os projetos inseridos no **Programa de Ação Cultural**¹²: projetos de ação formativas, educativas e culturais desenvolvidos em locais públicos como praças, escolas municipais, centros comunitários e nos equipamentos culturais. A complexidade e abrangência desse programa envolviam todos os setores de governo. Vamos registrar três desses projetos, pois acreditamos que suas essências simbolizam o coração desse programa: o *História dos Bairros*, a *Tenda Móvel de Teatro* e o *Ciranda Cultural*.

História dos Bairros¹³ teve seu início em 2002. Os objetivos desse projeto eram: desenvolver atividades que permitiam aprofundar o conhecimento sobre os bairros da cidade de São Carlos, a autoestima das comunidades e conhecer a maneira como a própria comunidade se vê. As edições do projeto priorizavam uma linguagem ou uma temática: Fotografia (2002/ 2003), Literatura (2004), Audiovisual (2006 e 2007). Eram oferecidas para a comunidade oficinas introdutórias, sob a coordenação de um profissional, que preparava os “monitores da comunidade” para ministrá-las. Esse projeto propiciava registrar/pensar/olhar/contar o dia-a-dia, e a preservar a memória local. O produto final e o resultado desse projeto contemplavam dois movimentos: mostrar para os são-carlenses a história e realidade de seus bairros e identificar as especificidades de cada comunidade.

A **Tenda Móvel de Teatro** merece destaque pela sua metodologia e abrangência. Foi um território Cultural Itinerante percorrendo os bairros da cidade de São Carlos que tinha como um dos seus objetivos resgatar o movimento teatral da cidade. Toda edição da Tenda Móvel havia a participação de um grupo de teatro de renome possibilitando diálogo com o movimento artístico da cidade. Essa iniciativa buscava fomentar e apoiar os grupos locais com oficinas, cursos, espaços e também formação de público para as artes cênicas. Iniciada em 2007 a Tenda Móvel percorreu todos os bairros da cidade e retornou a vários reafirmando sua itinerância. Sua programação contemplava oficinas e espetáculos de música, dança e teatro.

¹² São objetivos do Programa de Ação Cultural na Comunidade: integrar e propiciar o desenvolvimento das várias linguagens artísticas contemplando a diversidade das manifestações e expressões culturais; possibilitar ao cidadão fruir do conjunto das obras de pensamento e de arte, das obras de memória e da transmissão formal dos saberes e dos conhecimentos; propiciar os meios para a inclusão social e formação de cidadania; criar condições efetivas de participação e desenvolvimento das formas de expressão que englobem tanto os processos de criação, produção e consumo de bens culturais; promover atividades de formação com projetos de ação educativa/cultural; contribuir para a formação da cidadania por meio de projetos que articulem a cultura com a educação, cidadania, infância e juventude, terceira idade, saúde, turismo, esporte e lazer, etc

¹³ História dos Bairros foi realizado pela Fundação Pró-Memória de São Carlos e pela Coordenadoria de Cultura, em 2004 foi uma das práticas culturais selecionadas pela Unidade Temática de Cultura da Rede Mercocidade na área de Cultura e Juventude.

Sem dúvida, *o carro-chefe* foi o **Ciranda Cultural** iniciado em 2003 de maneira tímida com apenas 3 projetos e 60 vagas para o distrito de Santa Eudóxia (35 km do centro de São Carlos). Em 2009, seu ápice, o Ciranda teve 50 projetos contratados, 60 turmas ofertadas e 2.000 vagas disponibilizadas.

Esses projetos foram desenvolvidos em todo o município em vários espaços¹⁴ do distrito de Santa Eudóxia ao bairro Antenor Garcia (bairro no extremo sul da cidade). Participaram desse projeto as Secretarias Municipais de Cidadania e Assistência Social, de Educação, de Saúde, a Fundação Educacional de São Carlos (FESC) e a Fundação Pró-Memória de São Carlos.

O **Ciranda Cultural** teve como objetivo a democratização de ações educativas de formação artístico-cultural gratuitas e voltadas para o público de todas as idades, a fim de oportunizar a prática, a reflexão e a contextualização do fazer artístico, promover a descoberta de habilidades e potencialidades, fortalecer vínculos e laços de pertencimento, incentivar a autonomia e o trabalho coletivo nas produções artísticas.

Em uma turma de teatro de bonecos, as crianças foram incentivadas a pesquisar a história de suas famílias para criarem uma peça. A história escolhida por todos foi a da avó de uma delas. A família não conhecia a história dessa avó, simplesmente porque a própria avó nunca achou que isso fosse importante. A partir desse incentivo a família toda passou a conversar com mais frequência sobre suas histórias e a valorizar essa prática¹⁵.

A característica mais marcante desse projeto foi sua gestão compartilhada, por todos os setores do governo citados. Essa prática permitiu que esses objetivos contemplassem os diversos aspectos que o fazer cultural exerce de fato, sua diversidade e pluralidade promovendo o direito à cidadania cultural.

Os projetos desenvolvidos eram selecionados por meio de Chamamento Público, permitindo a inserção de agentes culturais locais e podiam ser apresentados nas seguintes linguagens: literatura, hip-hop, audiovisual, artes cênicas, artes visuais, música, cultura popular, atividades lúdicas etc. Alguns projetos congregavam faixas etárias bem diferentes

¹⁴ Escolas públicas municipais, Bibliotecas públicas municipais, Organizações não governamentais, Centro da Juventude, CAPS, CAPS-AD e as 05 regiões de Saúde, Centros Comunitários e Centro de Referência de Assistência Social, Casa Abrigo, Albergue Infantil, Albergue Noturno, NAI, Casa Dia, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Centro Municipal do Audiovisual, praças, parques, bosques, etc.

¹⁵ Depoimento publicado no **Observatório de Boas Práticas na Gestão do Programa Bolsa Família (PBF/MDS)** que tem por finalidade identificar, reunir e divulgar as boas práticas na gestão do PBF, desenvolvidas pelos estados e municípios.

entre si, proporcionando a convivência intergeracional, como é o caso da viola caipira e violão, com alunos de 07 a 70 anos na mesma turma.

Um aluno de 09 anos da oficina de violão decidiu vender seu vídeo game para adquirir um violão e assim poder estudar mais em casa. Ainda neste grupo, como as aulas contemplam pessoas de várias idades, criou-se uma relação de respeito e troca entre as crianças e os mais velhos¹⁶18.

O **Ciranda** com seus objetivos, sua gestão compartilhada e sua extensão, garantiu o envolvimento nas práticas artísticas culturais, de inclusão e de acolhimento nos seguintes eixos temáticos:

a) **Arte e cidadania:** ações culturais com a comunidade como ferramenta na construção de cidadãos a serem autores de si próprios, valorizando a vida e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Estes projetos eram vinculados aos programas coordenados pela Secretaria de Cidadania e Assistência Social: Bolsa Família, Pró-Jovem, PAIF, Renda Cidadã, Cartão Alimentação, Proteção Especial. Na Proteção Especial foram realizadas oficinas diferentes e específicas para a população de rua, para as crianças do Albergue Infantil, para as mães e crianças da Casa Abrigo da Mulher vítima de violência doméstica e para os jovens e adolescentes em conflito com a lei no Núcleo de Atendimento Integrado (NAI).

Esta experiência pode ser considerada uma Boa Prática porque inclui a perspectiva cultural como potencializadora do desenvolvimento humano individual e coletivo em direção à conquista de autonomia. A experimentação do processo criativo é central no processo de descoberta de potencialidades. A descoberta de potencialidades nos coloca numa posição de sujeitos da nossa própria história e gera transformações. Além disso, apresenta possibilidades de reinvenção da nossa própria vida e isso é muito importante quando lidamos com as famílias em situação de vulnerabilidade¹⁷.

b) **Ciranda:** ações com ênfase na produção com as linguagens artísticas (artes visuais, teatro, dança, música), oferecendo sensibilização pelas Artes, por meio da apreensão de obras de arte, sua produção e contextualização histórica, voltadas prioritariamente crianças e jovens de 10 a 18 anos.

c) **Qualidade de vida e cultura:** ações voltadas ao público atendido pelo CAPS e CAPS'Ad, oferecia sensibilização por meio de arte e cultura, como ferramenta de valorização da autoestima e da criatividade.

¹⁶ idem

¹⁷ idem

d) **Educomunicando:** ações com ênfase na produção midiática (blogs, sites, vídeos, fotos, fanzines, cordéis, produção de textos), oferecida nos Postos de Inclusão Digital – PID, nos Telecentros de Informação e Negócios e coordenados pela Fundação Educacional São Carlos (FESC).

e) **Especial Movimento Hip Hop:** ações com ênfase no movimento Hip Hop em São Carlos. Os projetos foram na área de Dança (Breaking, Popping e Locking), Grafite, D.J. e M.C., e a valorização do conhecimento, por meio do quinto elemento da cultura Hip Hop. Além dos encontros semanais ao final do ano realizavam a produção coletiva do Sanca Hip Hop.

A diversidade, a multipluralidade e a espacialidade dos projetos desenvolvidos no Ciranda Cultural atestavam a verdadeira marca da cultura em São Carlos. Com certeza foram esses projetos que fizeram com que São Carlos ocupasse o 9º lugar no ranking das cidades que mais investiram em ações culturais no país. Conforme apontou a pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, a pedido do Ministério da Cultura que pretendeu estabelecer índices confiáveis para avaliar as gestões municipais e estaduais de cultura para a criação do Sistema Nacional de Cultura.

O pesquisador Rogério Boueri Miranda¹⁸ propôs *estabelecer um Índice de Gestão Municipal em Cultura (IGMC) por municípios*¹⁹. Segundo o pesquisador o IGMC foram construídos sub índices a partir dos dados apurados na Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC 2006. Entre os sub índices formulados que compõem o IGMC está o de Ações Culturais que *visa mensurar a participação efetiva do município na área cultural, ou seja, os produtos por ele oferecidos*²⁰.

Não temos dúvida que só alcançamos esses índices porque houve investimento e prioridade de ações em Política Pública de Cultura. Foi inegável a nossa prioridade, dissemos **não** aos grandes eventos e priorizamos o acesso à democratização da cultura em nossa cidade. Projetos como o **Ciranda Cultural, Tenda Móvel de Teatro e Cinema para Todos**, entre outros, atestaram nossas prioridades.

1. Considerações Finais

Este relato é um extrato das muitas ações que foram empregadas/ implantadas/desenhadas/escritas/conversadas/discutidas ao longo de 12 anos em São Carlos.

¹⁸ Boueri Miranda, Rogério. Pesquisador da Secretaria de Estudos Regionais e Urbanos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e professor da Universidade Católica de Brasília, Endereço eletrônico: boueri@ipea.gov.br.

¹⁹ Boueri Miranda, Rogério. **Índice de Gestão Municipal em Cultura**, disponível em PDF, in www.consad.org.br.

²⁰ Idem p.4

Em muitas delas foram estabelecidas reciprocidades mútua entre o poder público e os participantes. Em outras, o compartilhamento das experiências acentuaram a importância da continuidade de muitos projetos. Outras, ainda aproximaram ideias e emoções, que contribuíram para o conhecimento da nossa realidade e o resgate da cultura no município. Os Projetos desenvolvidos nos Programas de Ação Cultural nos revelaram, sobretudo, a disponibilidade das pessoas em se fazerem presentes, ativas e atuantes, não importando o lugar, a idade, as diferenças ... enfim a vontade de construir e de participar.

Do longínquo texto *O que é ação cultural* de Teixeira Coelho à “bíblia” *Cidadania Cultural – o direito à cultura*, de Marilena Chauí fomos bebendo, apoiando e re/orientando as ações cotidianas aqui descritas.

É necessário ressaltar também nestas considerações finais a importante atuação do Ministério da Cultura de construir uma Política Pública que de fato consolide a Gestão Cultural em todas suas facetas, principalmente na capacitação de gestores. As ações, em todas as áreas do ministério, comprovam essa determinação do Governo Federal e são marcos fundamentais para o desenvolvimento e consolidação da cidadania cultural. A participação em diversos Fóruns de discussões sobre Política Pública de Cultura e nas atividades promovidas pelo Ministério da Cultura como os seminários *Cultura para Todos*, *de Cultura Popular*, *Conferências Nacionais de Cultura*, entre outros sem dúvida contribuiu, capacitou e nos assegurava a certeza e a convicção de que governar é inverter as antigas prioridades, é garantir o alargamento de horizontes e governar para todos.

A aprovação do **Plano Nacional de Cultura** e a implantação do **Sistema Nacional de Cultura** são a essência para a instituição de uma *Política de Estado para a Cultura “através do qual o poder público garantirá a efetivação de políticas públicas de cultura de forma integrada e democrática, em todo o país, incluindo aí, especialmente, a rede escolar”²¹*.

Temos segurança em afirmar que muito dos desafios impostos no início de 2001 estavam presentes ao final de 2012. Há necessidade ainda de se avançar em relação ao protagonismo cultural com participação e controle social. Há necessidade de se avançar, a partir de estudos de casos, nas teorias que permitam a reflexão para além das condições de acesso e democratização. Ainda se percebe uma relação conflituosa entre Estado e protagonismo social, qual é a relação nesse novo cenário?

Mas, temos certeza também que São Carlos, durante essas 3 gestões, caminhou para a superação dos problemas sociais, o respeito à sua história, ao meio ambiente, e sobretudo ao

²¹ Programa "A Imaginação a serviço do Brasil", item 3.2, página 18.

direito cultural. Aspectos esses que determinam a construção de uma sociedade mais digna e mais justa e contribuem para *a construção de identidade e a expressão do ser humano* e para que todos os cidadãos possam aspirar à felicidade individual e coletiva.

Notas

1. São Carlos está localizada no centro geográfico do Estado de São Paulo, – cidade média do interior paulista – destaca-se sob vários aspectos e intensas atividades nos setores industrial, técnico, científico e educacional, e em serviços urbanos com quantidade e qualidade para seus 220.000 habitantes. As universidades – USP/Universidade de São Paulo, com dois campus e UFSCar/Universidade Federal de São Carlos – reforçam seu caráter de pólo de desenvolvimento tecnológico e a torna uma cidade universitária. Com mais de 20.000 alunos de nível superior, corpo docente, centros de pesquisa de excelência e diversidade, suas contribuições à ciência conferem à cidade o título de Capital da Tecnologia. São Carlos tem um dos melhores índices de IDH. Em 2009 foi reconhecida pelo Ministério da Justiça e Fórum Brasileiro de Segurança como a cidade com o mais baixo Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ) para jovens do país.

2 Em outubro de 2000 Newton Lima, ex reitor da UFSCar, foi eleito, por 128 votos, prefeito de São Carlos pelo PT, em uma eleição acirrada. Tomou posse em 1º. de janeiro de 2001 de uma cidade estagnada e endividada. Sua exitosa gestão (2001/2008) é reconhecida por praticamente todos os são carlenses. Oswaldo Barba, também ex reitor da UFSCar, foi prefeito (2009/2012) e imprimiu como marca de sua gestão a vocação de São Carlos: *cidade moderna e humana* e é inegável a transformação de São Carlos e os desafios vencidos nessas três gestões.

REFERÊNCIAS:

BOTELHO, Isaura. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. In: *São Paulo em perspectiva*, Revista da Fundação SEADE. 15(2) 2001.

BRASIL. Política Cultural no Brasil, 2002-2006: acompanhamento e análise. Frederico A. Barbosa da Silva, autor. In *Coleção Cadernos de Políticas Culturais*; v. 2, Brasília: Ministério da Cultura, 2007

BRASIL, *A estruturação do Sistema Nacional de Cultura*, Brasília, Ministério da Cultura, Secretaria de Articulação Institucional, 2005

BOUERI Miranda, Rogério. *Índice de Gestão Municipal em Cultura*, disponível em PDF, in www.consad.org.br

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*, São Paulo Ática, 1994

____ *Cidadania Cultural – o direito à cultura*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2006

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo, Iluminuras, 1997.

____ *O que é ação cultural*, São Paulo, Brasiliense, 1988

GARCIA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 1998.

____ - *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina*,. São Paulo, Cultrix, 1980

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*, São Paulo, Brasiliense, 1994

____ *A moderna tradição brasileira – cultura brasileira e indústria cultural*, São Paulo, Brasiliense, 1994